

FH e Mandela dizem que desafio a ser enfrentado agora é o 'apartheid' social

Presidentes acham que Brasil e África do Sul combatem problemas semelhantes

Adriana Vasconcelos

Enviada especial

• **PRETÓRIA (ÁFRICA DO SUL).** Os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Nelson Mandela chegaram à conclusão — ontem de manhã, em encontro histórico que marca a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à África do Sul — que o grande desafio a ser enfrentado por brasileiros e sul-africanos é *apartheid* social. A avaliação dos dois presidentes é que Brasil e África do Sul vivem situações muito parecidas: passaram por processos recentes de democratização, enfrentam com razoável sucesso seus problemas econômicos e podem agora encontrar juntos opções para acabar com a injustiça social.

— Estivemos ao seu lado na luta pela liberdade porque queríamos tê-lo ao nosso lado na luta pelo desenvolvimento e pela democracia — reforçou Fernando Henrique, em discurso à noite, no

banquete oferecido por Mandela. — Pois não haverá verdadeira realização ou liberdade em qualquer lugar do mundo enquanto um único ser humano for privado de suas necessidades essenciais, dos direitos humanos e da cidadania, ou for oprimido em razão de raça, raízes étnicas, religião, sexo ou convicções políticas.

— Nossos países construíram sua unidade com uma sociedade com grandes diversidades. Nossas experiências nos dão muito o que dividir um com o outro. Dejo um rápido desenvolvimento entre nossos dois países — complementou Mandela.

Fernando Henrique reagiu com irritação à ameaça do presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, de que denunciará ao Papa João Paulo II a falta de política social no Brasil. Irônico, o presidente disse que o Papa não se deixaria influenciar por demagogias.

— Essas posições demagógicas

não mexem com mais ninguém, muito menos com o Papa. Mas não sei mesmo o que o Vicentino vai fazer, porque ele costuma às vezes dizer uma coisa e fazer outra — contra-atacou.

Em São Paulo, o presidente da CUT garantiu que todas as revelações que fará ao Papa sobre a situação dos trabalhadores brasileiros, da exploração da mão-de-obra infantil e da existência de trabalho escravo no Brasil são as mesmas que vem denunciando ao Governo.

— O presidente criticou minha disposição de entregar esse dossiê ao Papa porque sabe que acabará levando um puxão de orelhas. Corre até o risco de levar umas palmadas de mão aberta por não ter cumprido nenhuma das promessas de campanha representada pelos cinco dedos de sua mão — ironizou.

Segundo Fernando Henrique, o Papa sabe que o Governo está implementando um projeto de refor-

ma agrária, desenvolvendo um programa de valorização do ensino fundamental e começou a refazer sua política de habitação. O primeiro dia de visita incluiu a assinatura dos primeiros acordos bilaterais na História recente: um cultural, outro que permite a ampliação dos vôos entre Brasil e África do Sul, um terceiro que dispensa a apresentação de vistos para turista e um quarto que dá início à cooperação e assistência mútua no combate ao tráfico.

Fernando Henrique e Mandela assinaram ainda declaração na qual os governos se comprometem a explorar as oportunidades de cooperação e de relacionamento econômico e comercial, tomando como base os processos de modernização social. Hoje o presidente passará o dia em Johannesburgo, onde visita o bairro negro de Soweto. ■

• **FH: MODELO DE PRIVATIZAÇÃO DA VALE NÃO MUDA** na página 8